

Ao Ilmo Sr Dr

Eduardo Ayrton Cavalcanti Vasconcelos

Presidente do Conselho Regional de Odontologia de Pernambuco / CRO-PE

Assunto: Consulta sobre o uso da substância “pó de carvão”(charcoal powder) em produtos de higiene dental e clareadores dentais.

Em resposta à consulta à este CRO-PE, realizada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária, sobre o uso da substância “pó de carvão”(charcoal powder) em produtos de higiene dental e clareadores dentais, informamos que, até o presente momento, a literatura apresenta evidências científicas insuficientes para respaldar os benefícios estéticos e à saúde da substância em tela. Artigos publicados, em bases indexadas, em especial, a detalhada revisão de literatura publicada na JADA por BROOKS, BASHIRELAHI e REYNOLDS (2017), não consagram o “pó de carvão” como antibacteriano, antifúngico ou antiviral; não mostrando benefícios no controle da cárie dentária e nem na desintoxicação oral. Efeitos clareadores, também não evidenciados com segurança, parecem limitar-se a remoção de manchas extrínsecas por abrasividade. Ressalta-se que, de acordo com CURY (1987), os componentes abrasivos podem participar com 20% a 50% dos seus componentes; o que faz o nível de abrasividade de cremes dentais, mensurado através de substâncias radioativas (RDA – Radioactive Dentine Abrasion) variar de 50 a 250. Entretanto, esta abrasividade é considerada baixa quando o RDA for menor que 50; média (de 50 a 100); e alta quando maior que 100. Quanto a relação da abrasividade e sua relação com o percentual de remoção de pigmentação dental, pode-se afirmar que, para um RDA de 245 a abrasividade é alta com remoção de manchas dentais em torno de 64%; para um RDA de 165, a abrasividade é média e a remoção de manchas em volta de 49,8%, enquanto que para um RDA de 85, a abrasividade é considerada baixa e a remoção de manchas limita-se a valores baixos em torno de 29,8%. Pelo exposto, para um material ter maior efetividade na remoção de pigmentação dental extrínseca, ele precisa apresentar abrasividade alta (RDA alto), o que seria danoso a estrutura dental, principalmente quando se leva em consideração a frequência e a força de aplicação deste material sobre os dentes. Chama-se a atenção que há

relação entre abrasividade de um produto e a perda de estrutura dental, participando, esta fricção, da etiologia multifatorial das lesões cervicais não cariosas e hipersensibilidade dentária, associado à biocorrosão e ao estresse (tensão), causando sérios danos à saúde do indivíduo (GRIPPO, SIMRING e COLEMAN, 2012; SOARES e GRIPPO, 2017). Sendo assim, reafirmamos as mesmas conclusões de BROOKS, BASHIRELAHI e REYNOLDS (2017), que ensaios clínicos controlados e investigações laboratoriais de produtos de higiene oral à base de “pó de carvão” são necessários para determinar a eficácia e segurança do produto. Sendo assim, não há dados científicos que possam sustentar a concentração segura e eficaz do uso da substância “pó de carvão”(charcoal powder) em produtos de higiene dental e clareadores dentais. Evidencia-se a atenção à abrasividade da substância e os seus riscos de uso. Além disso, mantemos a ênfase, já dada por pesquisadores da área, que os profissionais de Odontologia devem ser aconselhados a educar seus pacientes sobre as alegações não comprovadas de benefícios orais e possíveis riscos à saúde associados ao uso de produtos de higiene bucal ou com apelo clareador, que contenham substâncias sem evidências científicas comprovadas.

Câmara Técnica de Especialidade em Dentística CRO-PE